

## REDEFOR: UMA DAS PONTES PARA A CONSTRUÇÃO DE SENSO CRÍTICO DO DOCENTE DE ENSINO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cláudia Regina da S. Franzão<sup>1</sup>; Elaine Carneiro D. Sant’Anna<sup>2</sup>

**Grupo 3.4. Aprendizagem na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldades**

### RESUMO:

*A era da informação e comunicação tem exigido de seus consumidores e cidadãos, cada vez mais, o domínio no uso de ferramentas de mídia, não só para sua inserção no mercado de trabalho, mas, também, como parte de sua formação educacional, Tendo tal pressuposto em mente, este artigo pretende apresentar uma breve discussão, focada na análise linguístico-comunicativa tanto da forma, quanto dos conteúdos, de amostras de mensagens trocadas na Rede de Formação de Professores (REDEFOR). A partir, principalmente, do ponto de vista das ideias aventadas por Baccega (1998), Charaudeau (2008) e Sodr  (2002), argumenta-se que a comunica o mediada pode apresentar-se como um dos facilitadores para a constru o de senso cr tico.*

**Palavras-chave:** *comunica o mediada – REDEFOR 2010/2011 – forma o continuada – EaD - novas linguagens, seus c digos e tecnologias*

### ABSTRACT:

#### REDEFOR: ONE OF THE BRIDGES FOR CONSTRUCTION OF CRITICAL SENSE OF TEACHING STAFF FROM PUBLIC SCHOOLS IN S O PAULO STATE

*The era of information and communication has required of its consumers and citizens, increasingly, domain in using tools of media, not only for its insertion in the labor market, but also as part of their educational training. Having this assumption in mind, this article aims to present a brief discussion, focused on linguistic-communicative analysis of both form and content of message samples exchanged at ‘Rede de Forma o de Professores’ (REDEFOR). From, mainly, the point of view of the ideas suggested by Baccega (1998), Charaudeau (2008) and Sodr  (2002), it is argued that mediated communication can be presented as one of the facilitators to build up critical sense.*

**Keywords:** *Mediated Communication - REDEFOR 2010/2011 - Continuing Education – On-line Learning - New languages, its codes and technologies*

## 1. Introdu o

<sup>1</sup> Mestre em *Comunica o Midi tica* (UNESP - Bauru). Atua no ensino de L ngua Inglesa tanto em escolas privadas regulares de ensino b sico, como em escolas livres de idiomas com  nfase em ESP e na orienta o educacional online da REDEFOR/UNESP. E-mail: claufranzao@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em *Estudos da Tradu o* (UFSC – Florian polis). Atua no ensino de L ngua Inglesa (ESP) na gradua o da FEMA (Fundaa o Educacional do Munic pio de Assis), na Rede P blica de Ensino do Estado de S o Paulo e na orienta o educacional online da REDEFOR/UNESP desde setembro/2010. E-mail: ecsantanna@hotmail.com

*A verdadeira linguagem científica é aquela que se constitui num elevado nível de abstração a partir da linguagem do universo cultural ao qual pertence o sujeito/pesquisador, e cujo objeto está no horizonte desse universo.*  
(BACCEGA, 1998 p. 97)

A era da informação e comunicação tem exigido de seus consumidores e cidadãos, cada vez mais, domínio no uso de ferramentas de mídia, seus códigos, linguagens e respectivas tecnologias, não só para a inserção do cidadão no mercado de trabalho, mas, também, como parte de sua formação educacional, seja pelo acesso a bibliotecas, enciclopédias e repositórios disponíveis na rede, seja para produção e/ou armazenamento de informação em nuvem. Tendo o pressuposto em mente, este artigo pretende apresentar uma breve discussão, focada na análise linguístico-comunicativa, tanto da forma, quanto dos conteúdos, de amostras de produções textuais escritas, trocadas na Rede de Formação de Professores (REDEFOR), edição 2010/2011, ao longo dos meses de agosto/2010 a outubro/2011, por entender que a comunicação mediada pode apresentar-se como um dos facilitadores para a possível construção de senso crítico em relação à prática docente frente à globalização, às novas mídias, seus códigos, linguagens e tecnologias. Ou seja, nos cursos de especialização a distância oferecidos pela SEE/SP e a UNESP, mais especificamente, abre-se a possibilidade de mediar o processo de construção de senso crítico<sup>3</sup>, ao longo das interações feitas entre o tutor online, seus cursistas<sup>4</sup> e, principalmente, entre estes.

A partir da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas estatais, focalizando as Políticas e a Gestão da Educação Superior, abre-se todo um novo leque de ações, a serem desenvolvidas no tocante à formação não só na educação básica, mas, também, na universitária, e de capacitação de profissionais. Articulada entre a Secretaria da Educação a Distância – SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância – DE/CAPES, essa política pública visa à expansão da educação superior de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Após seis anos de trabalho, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Dentre as universidades estaduais encontra-se a UNESP, a qual contribui para o sucesso do projeto com vários polos de formação a distância. Nesse cenário, interessamos mais especificamente a atividade do polo da REDEFOR/UNESP Assis e Marília, o qual é responsável pelo curso de Especialização *Latu Sensu* em Língua Estrangeira Moderna – Inglês para professores da Rede Pública de Ensino Básico e Fundamental do Estado de São Paulo.

Até o presente momento, duas edições do curso são contabilizadas: a primeira, em 2010/2011, ampliou os conhecimentos de mais de 650 professores; atualmente, em sua segunda edição, novos cursistas frequentam as salas virtuais de aprendizado disponibilizadas via portal EDUTECH, ambiente TELEDUC.

Das salas operantes na primeira edição, destacamos algumas produções textuais de duas cursistas da turma 127, as quais terão seus nomes trocados pelas letras A e B por

<sup>3</sup> O conceito de senso crítico adotado para este artigo encontra-se em consonância com o que é exposto por Severino (2007) e Lakatos (2007)

<sup>4</sup> Cursista é o termo usado para definir o professor/aluno do curso em EaD.

razões éticas. Cabe lembrar, aqui, que a comunicação entre tutores e cursistas é basicamente toda desenvolvida em ambiente de aprendizagem (AVA); apenas ao final do curso, quando da apresentação presencial dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), cada cursista é avaliado presencialmente por um tutor que não será aquele que o acompanhou durante o curso.

## 2. Um olhar mais próximo

A comunicação mediada por ferramentas de ambiente virtual de aprendizagem apresenta-se pautada sob a antítese entre proximidade e distanciamento. Ao mesmo tempo em que cursista e tutor encontram-se em lugares, tempos e leituras diferentes, ambos partilham da intimidade propiciada pela ferramenta de mídia utilizada. Se, por um lado, a distância é física, a proximidade virtual nos despe de preconceitos colados a nossa pele da Cultura<sup>5</sup>, pautados pela presença do outro na comunicação engendrada pelo prisma da Semiótica, pela leitura do que nos é familiar e não familiar na imagem do outro, nosso interlocutor.

Num ambiente de comunicação virtual mediada, também ativamos e desativamos valores, crenças e ideologias presentes nos registros textuais deixados por escritores digitais em suas produções textuais, ao longo das interações. Dentre as diversas produções, elegemos os textos da ferramenta Fórum de Discussões, para ilustrarmos nosso ponto de vista sobre a construção de senso crítico a partir da Comunicação Midiática, ao longo dos doze meses de duração do curso REDEFOR.

O corpus completo das interações nos Fóruns de Discussões abrange 44 participações da cursista A e 17 participações da cursista B, ocorridas em 6 fóruns individuais<sup>6</sup>, dos quais, a título de ilustração para esse artigo, apenas trechos de seus textos serão apresentados para fundamentarmos nossa premissa de que é possível observar desenvolvimento de senso crítico. Ademais, os fragmentos aqui utilizados estão exatamente na forma como foram apresentados nos fóruns, sem qualquer correção quanto a aspectos ortográficos, de coesão ou coerência, dentre outros.

Cabe lembrar que, durante o curso da REDEFOR (2010/2011), foram propostos 47 fóruns de discussão, sendo 10 individuais e 37 distribuídos em grupos de cerca de cinco alunos cada. Para nossa observação, escolhemos, primeiramente, os fóruns individuais em português, pois nosso objetivo era observar as contribuições dos cursistas com o maior intervalo de tempo possível entre elas. Tendo o exposto em mente, delimitamos o corpus de análise para esse artigo a partir dos fóruns em Língua Portuguesa que tivessem feito parte das disciplinas iniciais e finais do curso. Desse modo, pudemos observar as produções textuais em um momento inicial, no mês de agosto/2010, e em um momento final, no mês de outubro/2011.

Nossa opção pelos cursistas A e B deveu-se ao fato de observarmos evolução tanto em seus discursos, quanto em suas notas iniciais e finais relativas ao aproveitamento nos fóruns. O rendimento da cursista A, por exemplo, passou de 7,0 para

<sup>5</sup> Para a definição da expressão “pele da cultura”, conferir Kerckhove (1997)

<sup>6</sup> Fóruns de Discussão 1, 2, 3, 27, 37 e 47.

10,0 e o da cursista B, de 5,0 para 9,2. Aproveitamos também para lembrar que, embora esses valores tenham sido atribuídos pela tutora online da sala 127, os critérios de correção adotados para cada avaliação foram, ao longo do curso, sempre discutidos entre todos os tutores e autores de cada disciplina, para que se chegasse a um consenso e que fossem aplicados os mesmos norteadores para todas as turmas, sendo que a média mínima de aproveitamento estabelecida pelo estatuto REDEFOR é de nota igual ou superior a 7,0.

O primeiro fórum, cujo tema era “Abordagem Gramatical”, pedia em sua proposta que os cursistas apresentassem suas reflexões, bem como interagissem com as participações dos seus colegas, a partir da leitura crítica de um vídeo, dos textos indicados para leitura na Disciplina 1, e da experiência de vida tanto acadêmica, quanto profissional de cada cursista. Além disso, os cursistas deveriam fundamentar suas participações em quatro perguntas disparadoras, ou seja, as interações no Fórum de Discussão contemplariam senso crítico em relação à prática pedagógica pessoal e à dos colegas.

Ao focalizarmos os textos produzidos por A e B, observamos duas questões diferentes. A primeira é relativa ao embasamento argumentativo. A cursista A teve 4 participações longas, totalizando cerca de 700 palavras, ao passo que a B teve duas participações, num total de 75 palavras. Contudo, nenhuma delas fez citação ou referência ao texto teórico indicado para leitura e que serviu de embasamento para o tema do fórum. Na justificativa da avaliação da cursista A, a tutora online apontou para esse fato em sua justificativa, com as seguintes palavras: “Boa participação. No entanto, não relacionou os textos lidos nas argumentações.” Para a cursista B, a justificativa indicou: “Faltou relacionar as práticas pedagógicas com os textos lidos e a vídeo-aula.”

A segunda questão a ser ressaltada, diz respeito à contemplação da proposta. A cursista A, embora não tenha fundamentado suas ideias, nem citado o vídeo ou os textos lidos, abordou parte das questões da proposta do fórum, enquanto B apenas tangenciou resposta para uma das questões.

Diante do exposto, conclui-se que, além da falta de fundamentação teórica e da contemplação da proposta para o fórum, as opiniões são pautadas, predominantemente, no senso comum de ambas cursistas, como demonstrado no trecho reproduzido abaixo:

Quanto ao material do governo, o currículo obrigatório, percebo que é muito rico e dinâmico, com grandes possibilidades de criatividade no que se refere a exploração do conteúdo através de trabalhos, discussões sobre os temas propostos o que gera um grande interesse por parte dos alunos, uma vez que são textos de internet, há presença de fotos, figuras coloridas o que atrai a atenção, próximos à realidade deles, principalmente no ensino fundamental. Já para o ensino médio, nem tudo é tão prazeroso, caindo na fadiga pela repetição de atividades, principalmente na 3ª série, apesar da abordagem do tema ser pertinente a esta faixa etária. O que costumo fazer para sair dessa rotina, é discutir sobre as profissões por eles escolhidas, sobre a importância do trabalho etc.

Quanto à gramática propriamente dita, percebo que não é o objetivo maior deste currículo, é tratada superficialmente, apenas como pequena base para pequenas produções de textos, uma vez que acredito estar o objetivo maior nas interpretações de texto, num todo e não fragmentado, pelo método da dedução e do pré-conhecimento. Aprecio muito o método da tradução

simultânea, onde nós lemos e os alunos vão traduzindo de acordo com o que conseguem captar de informação, sem necessariamente o uso do dicionário, dentro de um contexto por eles conhecido. (cursista A)

Olá X,

Minha graduação também não contemplou a conversação... embora acredite que o aprendizado gramatical seja fundamental, também acho que os cursos de Letras deveriam dar enfoque à conversação. Abraços, (Cursista B)

Observamos que tanto as organizações do texto, quanto o vocabulário eleito, remetem fortemente o leitor ao registro de fala, ou seja, ao registro de comunicação presencial oral, embora o enunciador esteja fazendo uso de linguagem escrita. Remetendo a Charaudeau (2008, p. 56), lembramos que qualquer ato de linguagem pressupõe “[...] um projeto global de comunicação concebido pelo sujeito comunicante (EUc). Assim, o EUc deve organizar o que está disponível no conjunto de suas competências, levando em conta a margem de liberdade e de restrições de ordem relacional de que dispõe.” Tendo isso em mente, verifica-se que o contrato fiduciário firmado entre enunciador e enunciatário denota que o enunciador situa seu enunciatário como se interagisse presencialmente, não se preocupando nem com o gênero textual que está produzindo, nem com os vazios comunicativos que surgirão quando sua interação for lida por seu tutor online e/ou por outro cursista, ou seja, o enunciador supõe que o seu enunciatário possui uma competência linguageira de reconhecimento análoga a sua.

Além disso, ao analisarmos os textos do corpus sob o aspecto formal, em especial no que tange ao vocabulário utilizado, encontramos, por exemplo, verbos que apontam para a opinião da própria cursista em detrimento de vocábulos que apontariam para autores ou outros textos teóricos que embasariam sua argumentação.

Nas participações da cursista A no primeiro fórum, por exemplo, encontram-se as seguintes expressões: “Acredito trazê-los mais [...]; É lógico[...]; [...] daí percebo [...]; [...creio também que[...]; [...]percebo que é[...]; Aprecio muito o método[...]; Acredito que[...]; Sei que era[...]; Por isso analiso[...]; [...] acredito também na [...].” As participações da cursista B oferecem expressões tais como: “Concordo com[...], [...]embora acredite que[...] e [...] também acho que[...].”

O número elevado das expressões acima, as quais apontam para a opinião pessoal, e a ausência de ao menos uma expressão que apontasse para o trabalho de um autor ou para o texto estudado na disciplina de que o fórum fez parte, corrobora para a crença de que suas autoras apoiam a argumentação apenas no senso comum, construindo para o tutor online a imagem de um enunciador raso de pesquisa.

Em busca de maior discernimento com relação à questão aqui levantada, após observarmos as participações de A e B no primeiro fórum, passamos a analisar suas participações no último, cujo título é “Avaliação no cenário educacional”. Os cursistas deveriam fundamentar suas argumentações críticas tanto nas perguntas disparadoras como na citação de Baffi-Bonvino et al (2011, p.15 apud Scaramucci,1999/2000), a qual afirma em seu texto “Avaliação: teoria e prática em contextos de ensino e aprendizagem” que a avaliação é parte da tarefa de ensinar. (GARCIA et al, 2011)

No Fórum em questão, a cursista A teve seis participações, totalizando cerca de 1200 palavras, enquanto B teve três participações, num total de 348 palavras. Em uma análise formal, semelhante àquela do primeiro fórum, demonstrada acima, observa-se

que a Cursista A empregou as seguintes expressões: “[...]acredito que tais critérios[...]; Ainda sou cobrada[...]; No meu ponto de vista as[...]; Com certeza toda regra tem sua exceção[...]; Com certeza a avaliação[...]; Acredito que[...]; Com certeza[...]; e a Cursista B, limitou-se a expressar sua opinião escrevendo: “Concordo com sua colocação[...].”

Embora tenham empregado palavras e recursos linguísticos que denotem senso comum, as mesmas participações da cursista A contêm expressões tais como: “[...] segundo sua pesquisa a autora afirma [...]; De acordo com McNamara (2000),[...]; Segundo Hoffmann (1977)[...], [...]as crenças e valores do professor[...]; Assim como Romão (2001) afirma que as várias concepções[...]; ‘To be or not to be/This is the question!’[...]; Retornando ao tópico 2.1, que não é o tema deste fórum, mas não deixa de ser pertinente, alguns autores como Chomsky(1965), Hymes(1970), Canale (1983) e AlmeidaFilho (1993) embasam que [...]; Como afirma McNamara (2000) a avaliação[...].” Nas três participações da cursista B encontra-se a expressão: “Conforme citado no texto em questão [...].”

Diante do apurado a partir da forma, verificamos que a cursista A, por exemplo, passou de zero a nove expressões, indicando referências e citações. A cursista B empregou uma expressão que indica referência ao texto proposto, embora ainda haja vocábulos que apontem para a opinião pessoal, o que não inviabiliza a participação. Verifica-se que ambas tentaram expor a relação entre teoria e a própria prática docente, esboçando auto-avaliação, porém, A desenvolve mais seu discurso, embasando-o teoricamente e que é expresso pelo aumento da ocorrência de expressões que apontam para autores e textos como fundamentos das argumentações relativas ao tema para o fórum.

### 3. Considerações finais

Embora nossa análise seja simples e breve, foi possível, por meio de levantamento das ocorrências e da observação formal relativa a termos e expressões usados no Plano de Expressão, indiciar a presença de senso comum, bem como a de senso crítico. A materialização disso na escrita do TCC dos cursistas aqui enfocados confirmou a observação empírica que houve ao longo do curso REDEFOR, 2010/2011, por parte da tutora da sala 127 de que a forma e o conteúdo apresentados pelos cursistas em suas produções textuais, sejam elas mais formais, como as dissertações, ou informais, como os textos dos fóruns, apresentaram uma visível melhora no tocante à habilidade desses cursistas em se adequarem ao gênero textual proposto e a expressarem senso crítico em relação a sua prática docente.

Com isso, pretendemos apontar para o fato de ser o curso REDEFOR uma oportunidade de formação continuada para inúmeros professores da rede pública que, conscientes da sua defasagem referente tanto à Língua Inglesa quanto ao desenvolvimento da habilidade e prática de reflexão em relação a conceitos teóricos e da própria prática docente, desejam e se esforçam para superar suas lacunas de aprendizagem, visando à formação continuada.

Ao longo do processo de acompanhamento tutorial com a primeira turma do curso REDEFOR e de parte da segunda turma, tem sido possível, para os tutores online,

certificarem-se de que é plausível construir reflexão crítica por meio da Educação a Distância (EaD). Tal constatação advém do fato de que alguns cursistas passaram de uma argumentação fundamentada fortemente no senso comum àquela mais embasada, mais consistente, mais próxima dos moldes acadêmicos. Ademais, a comprovação de que o nível de reflexão por parte dos alunos desenvolveu-se é observada não apenas pela tutora como também pelos próprios cursistas. Inúmeros são os textos, não só da sala 127, bem como das demais, por meio dos quais os cursistas expressaram tal percepção. Certamente, todos os tutores online poderiam fornecer fragmentos de textos que são discursos contundentes de que há a possibilidade de mudança e de que cursos como o REDEFOR podem contribuir para isso. Para melhor exemplificarmos nossa argumentação, reproduzimos a seguir, uma participação de A no fórum intitulado: “É possível fazer pesquisa na escola?” (julho/2011), com o qual encerramos nosso artigo:

Nós professores estamos diante de uma revolução de valores quanto a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Cada qual com suas crenças, vivências, experiências e conceitos. Porém estamos diante de novos tempos, as necessidades se modificam de acordo com o momento sociocultural, principalmente pelo contínuo progresso tecnológico. É comum uma resistência em termos de aceitar o novo, principalmente no que se refere às avaliações. Retornando ao tópico 2.1, que não é o tema deste fórum, mas não deixa de ser pertinente, alguns autores como Chomsky(1965), Hymes(1970), Canale (1983) e AlmeidaFilho (1993) embasam que competência é a capacidade baseada na teoria e prática, o que influencia (sic) na prática pedagógica. O que quero dizer é que este curso não me tornou uma profissional permissiva ou alienada, pelo contrário, me levou a questionar minhas competências, a refletir de forma crítica sobre minhas práticas em sala de aula, até que ponto estas estavam surtindo resultados significativos de aprendizagem. Estudando as teorias aqui apresentadas, me incentivou a desenvolver e experimentar novos métodos, mais interessantes, mais interativos, mais dinâmicos. Conclui (sic) que realmente o processo de ensino e aprendizagem se tornou mais eficaz, além de prazeroso. (CURSISTA A).

#### 4. Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e Linguagem: discursos e ciência. São Paulo:Moderna, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo:Contexto, 2008.

GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes et al. *Avaliação: teoria e prática em contextos de ensino e aprendizagem* In: Pesquisas no Ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira: tendências e perspectivas. São Paulo, Ago. 2011. Disponível em: << [http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/39957/1/ing\\_m4d8\\_tm01.pdf](http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/39957/1/ing_m4d8_tm01.pdf) >> Acesso em 21.06.2012.

KERKHOVE, Derrick. A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade electrónica. Tradução de Luís Soares e Catarina Carvalho. – Lisboa:Relógio d’Água, 1997.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo:Atlas, 7ª ed. 2007.

LÉVY, Pierre. *Educação e Cybercultura*. (artigo) Disponível em  
<< <http://www.sescsp.org.br/sesc/Conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ParamEnd=5> >>  
Acesso em 01.05.2012

SODRÉ, Muniz. Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Ed. Cortez – SP, 23ª ed. 2007.

Universidade Aberta do Brasil, disponível em:  
<< [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9&Itemid=21](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21) >>  
>> Acesso em 01.05.2012